



N.º 54 — LISBOA, 21 DE JANEIRO

2.  
ANO  
1904

# PARODIA COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS

Um mez depois d' publicação 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 um. 12000 rs.      Brazil, anno 52 numeros. . . . . 25500 rs.  
Semestre, 26 numeros. . . . . 5000 rs.      Africa e India Portuguesa, anno 12000 rs.  
Cobrança pelo correto. . . . . 5100 rs.      Estrangeiro, anno, 52 numeros. . 12000 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOZIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

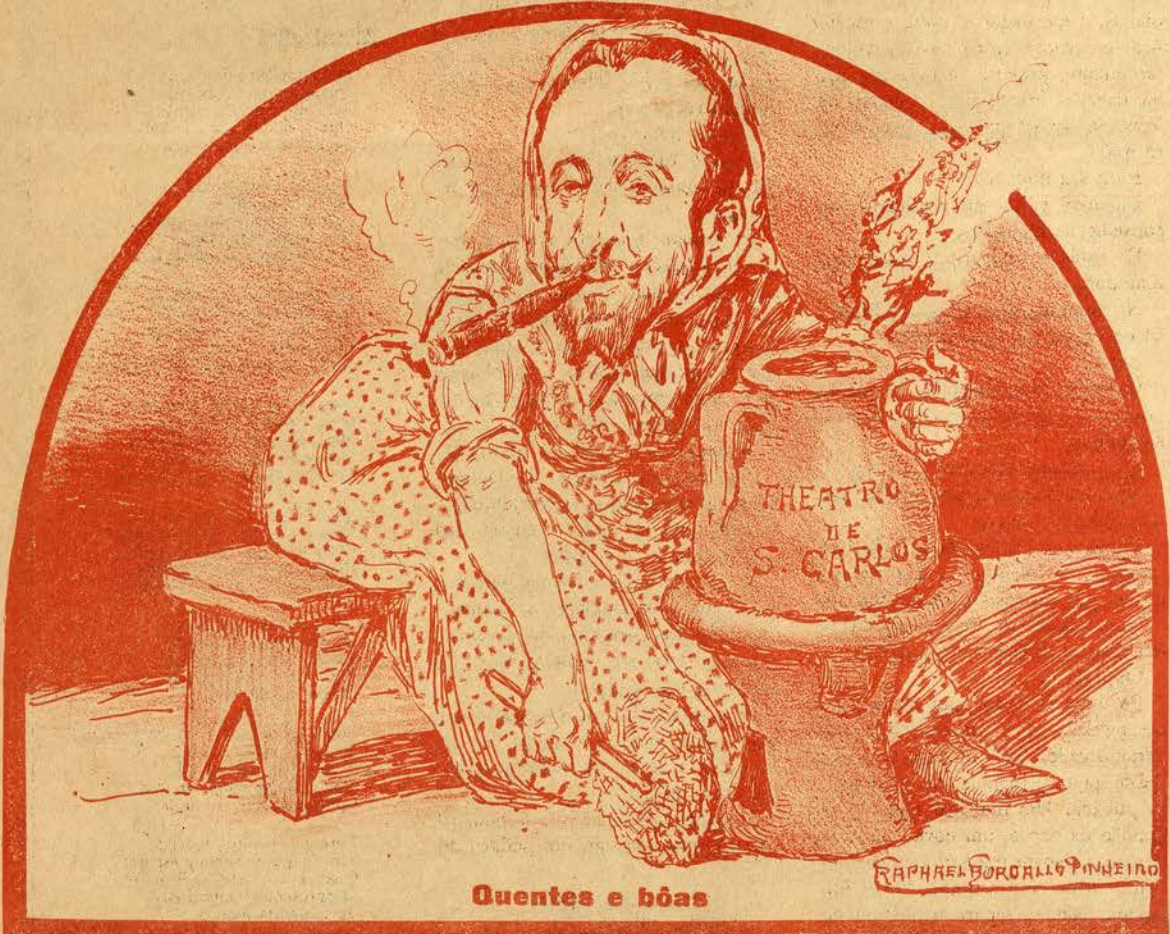
IMPRESSÃO

Lythographia Artistica

Rua da Almada, 32 e 34

## S. CARLOS

### O CALOR



Quentes e boas

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

# As seducções do Poder

Lá anda o João Franco pelo Norte.  
A fazer o quê—meu Deus?  
A conquistar o Poder;—é preciso realmente que o Poder exerça uma insubjugavel fascinação sobre o espirito dos homens, para que um homem rico até ao superfluo, conservador, catholico, isto é—Social, a quem não affligem nem um temperamento insubmisso nem uma doença de pelle, assim abandone a sua casa e os seus confortos, a sua familia e os seus carinhos, os seus habitos, o seu leito, a sua hora de deitar, o seu chá e se ponha a correr pelo paiz fóra, a comer burundangas de pastelaria, a beber Champagne da Vinicola, a dormir em camas duras, a levar encontros, a cobrir-se de poeira, a ouvir piadas, a mortificar a alma, a mortificar o corpo, n'uma palavra a, voluntariamente, procurar a dôr, elle que habitava o inacessivel palacio da Ventura,—para quê, meu Deus? para quê?

Para ser ministro.  
Digamos para ser presidente do conselho de ministros.

E' então o Poder uma coisa bem tentadora?

No entanto, olha-se para o Poder, cá de baixo, e o que se vê?

Lama.  
O Poder é uma Bastilha de que os povos se vingam de não conquistar—sujando-a.

Que remunerações dá o Poder?  
Não o sabemos e, sem duvida, não o saberemos nunca.

Como paga, a do Poder é vil. Um ministro em Portugal é mais mal pago do que um cosinheiro do Central.  
Que recebe elle mais além d'esta irrisoria retribuição de serviços?

Opprobrio.  
Portugal é—todos, por nosso mal, o sabemos—um paiz pessimamente administrado. Ser ministro é entrar desde logo no regimen da desconfiança publica. Um ministro mais é, na opinião da nação, um novo fautor de desgraça. Novos ministros, novos deficits, novos emprestimos, novos impostos. Não se separa o homem do

facto. Ser ministro é já uma cumpricidade

Pode o ministro ser grandemente um homem de bem. Logo que attinge o poder, suppõe-se que está á beira de deixar de o ser. Ninguem acredita no desinteresse da função ministerial.

O ministro sente á sua volta, fiscalizando-o com ferocidade, milhões de individuos que começam por não acreditar na sua probidade.

Um horror e uma espiga!  
Assigna o ministro uma portaria, move-se na cadeira, despacha um amigo, manda correr um reposteiro...

Logo o paiz se precipita, escuta, espreita, espiona, cochicha.

Do norte ao sul, por todas as boticas, passa um susurro de descontentamento.

A imprensa brame.  
A imprensa apodera se do ministro.

No ministro ha uma parte que pertence á imprensa. E' a *chair à canon*. Uma parte pertence ao ministerio; a outra é para ser rilhada nas redacções dos jornaes, e, desde o articulista de fundo até ao gazetilheiro e o revisor, todos a reclamam.

Salta o ministro!  
Com o ministro não ha piedade, não ha contemplações, attenções, deferencias.

O homem, tornado ministro, torna-se impessoal. Em rigor, deixa de ser um homem: é uma *marionette*, um fantoche, um boneco de trapo, sobre o qual toda a gente atira cascas de laranjas, pedras e bolinhas de pão. Accommette-se o ministro, bate-se no ministro, ri-se do ministro.

O Poder é o poste da ignominia.  
Que homem soffreria as arremetidas, os empuchões, as sacudidellas, os palavrões, a lama e o cuspo com que se cobre o ministro?

A função ministerial não permite ao ministro reivindicar o homem. Quando o ministro quer bater-se, demitte-se. Para ser homem, tem que deixar de ser ministro.

O ministro cáe, isto é—sáe, e succede então como ás creadas de servir—toda a gente lhe pede para deixar ver a mala.

Suspeita-se sempre que o ministro que sáe leva consigo um pedaço do paiz.

A uns increpa-se tapetes.  
A outros azulejos.

A outros salvas de prata.  
Uma provação!  
Eis o Poder.

Desejar o Poder é desejar a intransigibilidade, a inquietação, o mal-estar sem limites, o constante alarme, a indisposição com o proprio eu, o veneno do odio impotente, o punhal das maguas recalçadas, o martyrio da invalidade moral, a tortura das voluntarias abdicções, o relaxamento, o achincalhamento, o desdem e as soluções cynicas.

Pois bem!  
Apezar de tudo, procura-se conquistar o Poder com soffreguidão e pelo Norte, infatigavel e verboso, lá anda n'essa ingrata tarefa, o João Franco, tendo deixado o remanso da rua da Emenda.

E' preciso realmente que o Poder tenha mysteriosas seducções, ou, como certas mulheres feias—seus quindins.

JOÃO RIMANSO.



## Triste painel

O senhor Dias Ferreira,  
Quando foi ao Athneu,  
Fez um painel de maneira  
Que toda a banca e cadeira  
Gingou de susto, e tremeu.

Eu, que a mexer no pincel,  
Não tive fadiga vã,  
Julguei que a scena cruel  
Era copia d'um painel  
Do tão falado Rembrant!

Resumiu tudo que disse  
O sabio senhor Ferreira,  
Em que a tal pantomimice  
E a senhora mandriice  
Vão desmanchando esta feira.

Não sei se aquelle Ferreira  
Quiz assustar os rapazes...  
Mas, se a voz foi verdadeira,  
Teremos rede estrangeira  
A dar-nos pesca aos gorazes!

Mas eu cá, triste parvonio  
Que a manejos não se oppõe,  
Porque reza a Santo Antonio,  
Digo que venha o demonio.  
Pois mais albardas não põe.

Se o rei, que veio cortex,  
Saudar nosso Portugal,  
Vê o painel que elle fez,  
Não mette cá outra vez  
O seu pésinho real!...

Sou bom christão; em Deus creio!  
Tudo elle pôde arranjar...  
E diz rifão, não alheio,  
Que o diabo não é tão feio  
Como o costumam pintar.

Teremos quadro fagueiro,  
Sem fundo de sombra escura,  
Quando o sór Hintze Ribeiro  
Se apresentar empreiteiro  
Da sobredita pintura.

**Cautellas e Tabacos**

Conta um jornal:

«A Companhia dos Tabacos está mudando as marcas dos seus cigarros. A razão parece ser esta: A Companhia, tendo o monopólio, não julgou precisar ter cautellas com o registo das suas marcas. Então um individuo esperto foi-se a ellas e registou-as; depois intentou processo, e naturalmente quiz ganhar dinheiro negociando com a Companhia, mas esta não lhe deu valor e está mudando as marcas».

Foi um individuo que registou as marcas—para o seu tabaco!

**Um numero do Coliseu**

A moção do Sr. Carvalho Pessoa apresentada na primeira sessão da nova camara municipal, para que o municipio fosse reintegrado nos seus velhos fóros, deu lugar a delimitar os campos nos dominios do Largo do Pelourinho.

De um lado ficou o Sr. Carvalho Pessoa, a cavallo nos principios.

Do outro lado ficou o resto da ve-  
reacção—de pé, nas conveniencias.

Não é uma situação municipal. E'  
um numero do Coliseu.

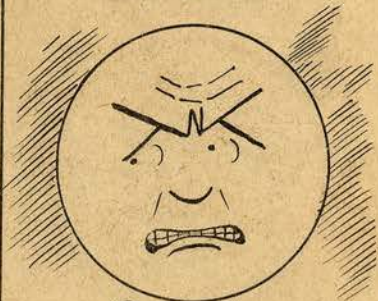
Aviso ao Commendador Santos.

## PHYSIONOMIAS

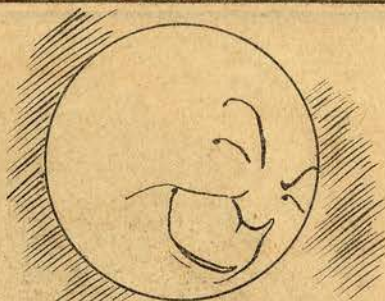
(estudos)



Bergura



Raiva



Broça

**E chamaram-lhe bom!**

O nosso Zé Patuleia  
Que vive sem tom nem som,  
Sorriu, á luz da candeia,  
Ao dizer depois da ceia:  
A'manhã é Anno Bom!

Deita-se, dorme, ressoa,  
Não sente pulga sequer;  
Acorda com a mangona  
E espera que, uma azeitona  
Lhe leve á cama a mulher.

Come assorda, o bicho mata,  
Toma feiço madraço,  
Tira um cigarro da lata;  
E vae passar á pata  
Pelo Terreiro Paço.

Põe o cigarro na orelha,  
Compra o jornal de mais brilho;  
E vê, com dôr sem parelha,  
Roubos por uma pá velha,  
Facadas por um sarilho!...

E o Zé que tem phrases promptas,  
Engrila da voz o tom  
E põe-se dos pés nas pontas:  
—Bonito!... no fim de contas  
Chama-se a isto Anno Bom!!!

E o Zé que não come bife,  
Deixa escapar pequeno ai:  
—«Vamos parar ao esquite...  
Temos anno mais patife  
Do que esse que já lá vae!»

E o Zé entra a meditar  
Nas nossas finanças tortas...  
Tem vontade de chorar,  
Pensa em se deitar ao mar...  
Porém resolve ir ás hortas.

**Os raios N**

A descoberta dos raios N depois da descoberta dos raios X representa uma regressão, senão na ordem do progresso, na ordem alphabetica.

Depois da descoberta dos raios X, esperavamos com fundada razão os raios Y, ou mesmo os raios Z.

A descoberta dos raios N dá-nos a entender que, pelo menos, a Sciencia reconsiderou.

Tinha-se talvez precipitado.  
Voltou atraz.

A sciencia moderna é evidentemente escrupulosa. A descoberta dos raios N depois da descoberta dos raios X, mostra-nos, numa palavra, uma sciencia toda cheia de F F e R R.

**O Estado e Roma**

Houve taes duvidas sobre se o Estado deveria prestar honras militares aos despojos mortaes de Ferreira de Almeida, que estes acabaram por não as ter, seguindo obscuramente num trem de praça para o cemiterio, onde foram obscuramente inhumados.

Por que razão hesitou o Estado em prestar ao antigo official de marinha as honras a que este tinha indiscutivel direito?

O Estado hesitou em prestar-lh'as e não lh'as prestou, porque a Egreja, tendo o corpo de Ferreira d'Almeida sido incinerado, se recusou a prestar-lhe por seu turno a assistencia dos seus sacerdotes e do seu latim.

Posto isto, ficamos sabendo que os officiaes de marinha, como de resto todos os servidores do Estado em Portugal, não servem o Estado: servem Roma.

Obsoleta entidade—o Estado!

**De borla**

Ainda a respeito do desempenho que teve, por parte de Adulina Abranches, a nova peça de Schwalbach *Cruz da Esmola*, disse um jornal que aquella actriz é «um Rocio de talento mettido numa Bitesga de corpo».

Ha outras então de quem se pôde dizer que são Bitesgas de talento mettidas em Rocios de corpo.

\*

\*

No Theatro da Avenida vae á scena uma peça que se intitula *Uma noite em Veneza*.

Para lá se chegar, no estado em que está a Avenida com a agua que tem caído, só de gondola.

\*

\*

A nova peça do amigo Eduardo Coelho—*O Coxo do Bairro Alto*, agora em scena no Theatro do Principe Real, tem agradado em cheio. O meio popular onde a acção decorre é muito bem observado, as personagens são muito verdadeiras, as scenas são muito exactas. Cada noite em que a peça se representa é uma noite de triumpho para o auctor, que não cabe em si de contente.

Mendonça e Costa encontra-o nesse estado d'alma, felicita-o, e diz:

—«Viva, viva! Agora é que Você deve andar todo *Coxo!*»

# O PORTO



ДАРНАЕЛЪ БОРНАЦЮ РИМЪНО.

**ВІСНІНА ГАТА!**

O selo da Igreja saindo do decoto

A *Tribuna* e outros jornaes de Roma dizem que Pio X encarregou o Sr. Miguel d'Antas, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, na qualidade de decano do corpo diplomático, de fazer constar officiosamente ás damas dos embaixadores e de outros membros das embaixadas, que frequentam o Vaticano, a conveniencia de assistirem ás recepções pontificaes com vestidos menos decotados.

E parece então que o Sr. Miguel d'Antas, desempenhando-se gentilmente da ingrata missão, junto de uma das mais esbeltas senhoras que frequentam o Vaticano, dizia:

— «Faça-lhe a vontade, minha senhora... Faça-lhe a vontade... Sua Santidade procura seguir em tudo o seu antecessor: por isso quer todos os thesouros escondidos!

Homenagens e depurativos

A Camara Municipal de Faro resolveu que a Avenida Santo Antonio, d'aquella cidade, passe a denominar-se Avenida Hintze Ribeiro.

Como se sabe, não ha muito tempo que os pharmaceuticos tinham nomeado o Sr. Hintze Ribeiro seu collega honorario.

A cidade do Doutor Assis não quiz ficar-lhes atraz, e presta agora ao nobre Presidente do Conselho a já citada homenagem, em plena via publica.

E' a velha rivalidade entre Faro e os remedios de botica manifestando-se mais uma vez.

A escada do Governo

Um telegramma de Vianna do Castello, dando conta do que se passou na sessão do Centro regenerador liberal por occasião da visita do Sr. João Franco, dizia:

«A manifestação revestiu um extraordinario esplendor, e uma incontestavel importancia politica. A casa esteve completamente cheia. Muitos partidarios, não podendo arranjar logar, ficaram na escada».

Pois necessariamente. E' o que sempre tem acontecido e acontece em todos os partidos. Quem não consegue arranjar logar, fica na escada, á espera.

Ora o Estado é como a casa do Centro regenerador liberal de Vianna: já não tem logares para tanta gente. Quando o Sr. João Franco fór governar acontecerá o mesmo: ha de ficar muita gente na escada.

Leitura reservada

No *Diario de Noticias*, o Doutor Candido de Figueiredo aprecia uma formosa peça litteraria, em verso, do Sr. José Cordeiro, e faz-lhe alguns reparos, attendendo a que o moço poeta procura escrever bem, e suppondo que elle proprio será o primeiro a agradecer-lh'o.

Assim, diz:

«Pag. 8. Temos a expressão *meu pai*, em que o *meu* fica no fim de um verso, e o *pai* no principio do verso immediato. E' defeito. A versos d'aquelle genero chamava o Filinto, se bem nos recordamos, *empernados*. Os pronomes possessivos têm de ficar sempre juntos ao objecto possuido».

Perfeitamente. Mas no que o Doutor Candido Figueiredo está em erro é em citar Filinto. Não é Filinto: é Bocage, *Obras Completas*, setimo volume.

Bonita coisa

Ao abrir-se o parlamento,  
Em a acta se lançou  
Um voto de sentimento  
Pelo Papa que marchou.

Approvo em phrase concisa  
O cumprir do alto dever:  
Foi a coisa mais precisa  
Que alli havia a fazer.

Os sabios de varias raças  
Dão-lhe elogios a esmo;  
E, como vou com as massas,  
Sem nunca o vêr, faço o mesmo.

—Que elle tinha um trabalho  
N'aquelle seu santo emprego  
P'ra que o rebanho christão  
Lhe não saisse do rego.

—Que se levantava cedo,  
Apesar de tão edoso,  
Para enxotar, sem ter medo,  
As tentações do tinhoso.

—Que elle, rijo como um cedro,  
Cheio de devoto brio,  
A conversar com S. Pedro  
Passava noites a fio.

—Que, p'ra nos livrar do escolho  
Da negra guerra tyranna,  
Não pregava o rabo do olho  
Uma só vez por semana.

Porém... por mais que discorra,  
Não sei... nem os santarrões...  
Quando teve elle a pachorra  
Para ajuntar os milhões!

Respondam ao que pedincho  
Os senhores das casulas:  
Aquêlle ninho de guincho  
Seria a esmola das bullas?

Um amigo Intimo do alheio

Conta um jornal da manhã:

«A policia capturou Antonio Germano, de 15 annos de idade, o qual já revelava uma grande astucia e arrojio na pratica do roubo. Entrava em diversas casas, e batia as palmas. Se apparecia alguem, pedia esmola para ajuda do enterro d'uma pessoa de familia. Se não apparecia viv'alma, continuava a entrar, chegando a introduzir-se nas mais profundas dependencias das casas, furtando o que encontrasse a geito, arrombando gavetas, forçando a fechadura de armarios, etc. Mas para fazer suppôr que o larrapão fosse de casa, se encontrava dinheiro nunca o roubava todo: tinha sempre, e invariavelmente, o cuidado de deixar uma parte».

E' verdade. E tanto que d'uma vez, sendo surpreendido a deitar a mão a cinco tostões que encontrou numa gaveta, nem por isso perdeu o sangue-frio, e voltando-se para a dona da casa estupefacta, com a meiacorôa na palma da mão aberta, disse:

—«Bastam-me trezentos e vinte...  
Veja lá se tem troco!»

O radium e Santa Luzia

Tem-se diligenciado por todos os modos descobrir novas propriedades do *radium*. As ultimas investigações orientam-se agora no sentido de descobrir as applicações possiveis da radio-actividade á cura da cegueira. Um sabio russo afirma tê-la encontrado, baseando-se em curiosas experiencias.

Duas creanças, cegas desde a idade d'um anno, foram introduzidas numa casa completamente ás escuras. O operador poz-lhes á altura dos olhos um tubo contendo *radium*, ao mesmo tempo que um ajudante projectava sobre um quadro croquis luminosos de objectos que as creanças já conheciam pelo tacto.

Os cegos chegaram por este meio a vêr as linhas dos desenhos e a designar sem hesitação os objectos, cujos contornos se destacavam. O sabio russo conseguiu até, pelo mesmo processo, ensinar-lhes o alfabeto russo e a escrever um certo numero de palavras.

Acabaram-se os cegos do nosso amigo Branco Rodrigues!



**E' justo**

Reuniu-se um dia d'estes a assembléa geral da aggremação que se intitula Liga contra o Tabaco e o Alcool, com séde em Lisboa, e votou por unanimidade que se dêsse o diploma de seus socios benemeritos ao Sr. Conde de Burnay e ao Sr. Abraham Bensaúde.

**E' justo.**

Porque a um e outro deve a Liga a rasão da sua propria existencia.

**A industria**

Dizem da Covilhã que as principaes fabricas d'aquella cidade estão já manufacturando artigos especiaes com destino á grande exposiçãõ americana de S. Luiz.

**Fazemos idéa.**

... Alguns côrtes de calça cõr de flôr d'alecrim!



**Os motes da Mouraria**

**glosados no Bairro Alto**

**MOTE**

Amar nunca foi peccado  
Nãõ é peccar ter amor;  
A Virgẽm amou Jesus  
E era o nosso Redemptor.

**GLOSA**

Calem-se lá, maldizentes,  
O mundo vive de amores;  
Amam na campina as flores,  
Amam na selva as serpentes;  
Amam ricos e indigentes,  
Ama o que nasce aleijado;  
Ama o bojudõ prelado,  
Embora a lei lh'o prohiba...  
Nessa taça tudo liba,  
Amor nunca foi peccado.

Amam cabras nos redis,  
Entre bananas o mono,  
O rei ama sobre o thrõno,  
Nem sempre muito feliz;  
Amam miserõs reptis,  
Elephantes para horror;  
Das matas o rei senhor  
Ama as fêmeas que vẽ longe;  
Ama o solitario monge,  
Nãõ é peccar ter amor.

Vês o pombo voador,  
Prodigio de rapidez...  
Pois alli onde o tu vês  
Leva nas azas amor!  
Vês o sol consolader  
Espalhar na terra a luz?...  
Quer vêr se a scãra produz,  
Se da arvõre brota o pomo...  
Que a todos nos ama como  
A Virgẽm amou Jesus!

Amemos, pois, ó mortaes,  
Amemos, com todo o afêro,  
Que nesta lei nãõ ha erro,  
Como succede nas mais...  
Das alturas celestiaes,  
Desceu d'este mundo o author;  
E por extremo de amor  
Morreu pregado na cruz...  
E era quem ao sol deu luz...  
Era o nosso Redemptor.

**EXPEDIENTE CAPAS**

São hoje postas á venda duas mil capas do primeiro volume da — Parodia-Comedia Portugueza — devendo as restantes seis mil ficar concluidas no prazo de 15 dias.

Preço de cada 700 réis.

A administração encarrega-se da encadernação pelo preço de 200 réis cada volume.

Os pedidos dos nossos estimaveis colleccionadores da provincia para remessa de capas devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio por cada capa.

E já agora que estamos com as mãos na massa — em assumpto de expediente — pedimos aos nossos preadados assignnantes a quem forem enviados os titulos de cobrança da assignnatura do nosso jornal — a gentileza de os não deixarem devolver sem terem previamente satisfeito as importancias das suas assignnaturas.

Poupar-nos-hão assim grandes despesas — inevitaveis em taes casos, — e graves perturbações na nossa escripturação — que é a unica coisa séria que ha cá em casa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

**AVISO AO PUBLICO**

Faz-se publico que desde 15 de janeiro de 1904, serão vendidos bilhetes directos de todas as classes, em serviço combinado, entre as linhas do Sul e Sueste e as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que, pela via Barreiro-Lisboa, quer pela via Vendas Novas-Setúbal.

Serão igualmente accettes expedições de toda a especie em grande e pequena velocidade por qualquer das duas vias, pelos preços das tarifas geraes ou especiaes mais baratas, applicaveis a cada percurso.

São, entretanto, exceptuados dos transportes pela via Barreiro-Lisboa, os seguintes:

Cães, vehiculos em grande velocidade, transportes funebres, touros, animaes não domesticos, material circulante, retorno de taras vasiaes, mercadorias a granel, volumes de peso até 10 kilos expedidos pelas tarifas n.º 8 de grande velocidade de ambas as Administrações e todos e quaesquer transportes de ou para o Ramal de Cascaes.

**Capa d'A COMEDIA PORTUGUEZA**

**A côres e dourada**

PREÇO 600 RÉIS

Encadernação 200 réis

Porte do correio: 40 réis

Colleção do 1.º anno

ENCADERNADA

Preço 2\$400 réis

Vende-se na rua do Gremio Lusitano, 66, 1.º

**CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL**

**Gaston Piel**

Extirpações sem dor de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16



**MOLDURAS E MOVEIS DOURADOS**

A ouro fino, continuam-se a fabricar em todos os estylos, por preços modicos.

**Espelhos** molduras e galerias.

**Mezas** de phantasia douradas em diversos gostos.

**Galerias** douradas a 800 réis.

**Baguette** nacional para molduras e galerias: qualidade e preço rivalisa com a estrangeira.

e oleographias, bom sortimento e variedade de muito barato, porque vem directamente á nossa casa: todos os artigos acima mencionados e muitos outros do que diz respeito á arte de dourador, se encontram a venda na officina e deposito de moveis dourados de Joaquim Antonio Pereira.

273, Rua da Rosa, 275

**Ourivesaria e Relojoaria**

com officina annexa

de fabrico e

concertos



**FLORINDO**

Jóias

com brilhantes

Preços limitadissimos

99, RUA AUREA, 99

**POR 600 RÉIS**

**Ser photographo!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo vo ao alcance de qua quer tirar retratos, por 600 réis provincia 650 réis.

Pedir catalogo os illustrados. Capas para a encadernação d'os Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis.

Aves & Ferreira

220, Rua Augusta, 222



Os celebres gabões d'Aveiro

Não ha em Portugal quem vende mais barato e mais bem feito do que o

**JOSÉ CLEMENTE**  
51 - Rua da Escola Polytechnica - 55

**ENCADERNAÇÃO**

Simples e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para cordas e em toda a qualidade de pelica. Casa premiada em diversas exposições.

Paulino Ferreira

126, Rua Nova da Trindade, 132

O povo não pôde e não deve pagar mais



Scena no guichet de uma repartição de fazenda :  
—Que deseja ?  
—Pagar a contribuição...  
—Que massador ?